

PERCEPÇÃO DOS DENTISTAS SOBRE ATENDIMENTO DE CRIANÇAS

**RUBIN, Dayane¹; CLEFF, Lucas²; PRIETTO, Núbia Rosa³;
GOETTEMS, Marília Leão; AZEVEDO, Marina Sousa**

¹Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Pelotas; dayane_rubin@hotmail.com

²Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Pelotas; lucascleff@hotmail.com

³Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Pelotas; nubiaropri@hotmail.com

⁴Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Pelotas; marinasazevedo@hotmail.com

⁵Faculdade de Odontologia de Odontologia - Universidade Federal de Pelotas;
mariliagoettems@hotmail.com

TORRIANI, Dione Dias

Faculdade de Odontologia de Odontologia - Universidade Federal de Pelotas; dionedt@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Apesar do declínio da incidência da doença cárie (CAMPUS et al., 2007), esta ainda permanece como uma doença comum na infância, afetando uma proporção considerável de crianças (SB BRASIL, 2003). Outras doenças como traumatismo dental e maloclusão, também são prevalentes na infância e, muitas vezes, requerem tratamento.

Segundo a Academia Americana de Odontopediatria, recomenda-se que a primeira visita a um dentista ocorra no primeiro ano de vida da criança (AAPD). Entretanto, estudos realizados no Brasil mostram que apenas uma pequena porcentagem de crianças visita o dentista e uma pequena parcela o faz na idade recomendada (KRAMER et al., 2008). O mesmo tem sido observado em outros países, um estudo recente mostrou que as crianças americanas não estão indo ao dentista no primeiro ano de vida (ISMAIL et al., 2003).

Poucos estudos se concentram em analisar as razões para isso, e na maioria das vezes focam nas razões da criança e da mãe. Assim, é importante também conhecer a percepção dos dentistas sobre as razões que representam barreiras ao atendimento odontológico das crianças. O objetivo deste estudo é avaliar a percepção, conhecimento e atitudes dos cirurgiões-dentistas da cidade de Pelotas/RS sobre o atendimento odontológico de crianças com dentição decídua.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas é uma cidade no Sul do Brasil, com cerca de 340,000 habitantes (IBGE). Possui uma Faculdade de Odontologia, onde cerca de 90 dentistas são graduados por ano.

Um questionário estruturado, contendo 16 questões avaliando conhecimento sobre a idade recomendada para o primeiro atendimento, frequência do atendimento de crianças, procedimento realizados e barreiras para o atendimento de crianças, foi entregue aos 276 dentistas em atividade na cidade de Pelotas, no ano de 2009.

Foi feita análise descritiva dos dados e os testes qui-quadrado, qui-quadrado para tendência linear e teste exato de Fisher foram utilizados para associações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1. Características dos dentistas, Pelotas/2009 (n=187)

Variáveis	n (%)
Gênero	89 (47,6)
Masculino	98 (52,4)
Feminino	
Anos de formado	
Até 10	84 (45,4)
11-20	43 (23,2)
21-30	28 (15,1)
Mais de 30	30 (16,2)
Especialidade	
Clínico geral	66 (36,3)
Especialista	116 (63,7)
Local de trabalho	
Privado	121 (66,1)
Público	17 (9,3)
Privado e público	22 (12,0)
Docência	23 (12,6)
Atende crianças	
Não, pois não é procurado	8 (4,7)
Não, encaminha	40 (23,3)
Sim, menos 1 vez/mês	30 (17,5)
Sim, pelo menos 1 vez/mês	31 (18,1)
Sim, pelo menos 1 vez/semana	38 (22,2)
Sim, pelo menos 1 vez/dia	24 (14,0)

Foram entregues 276 questionários aos cirurgiões-dentistas, sendo 187 respondidos. A tabela 1 mostra as características dos profissionais. Entre os profissionais que responderam, 123 atendem crianças, 63,9% e 71,1% não realizam, respectivamente, endodontia e ortodontia preventiva (Tabela 2). Dos que não atendem crianças, 16,7% disseram não ser procurados e o restante relatou encaminhar para outro profissional. Na percepção dos dentistas de Pelotas, a principal barreira que existe para o tratamento de crianças é o comportamento (55,9%) (Tabela 3). Questionados sobre a idade recomendada para a primeira consulta, todos os Odontopediatras responderam ser até 1 ano, enquanto apenas 63,7% dos demais deram essa resposta ($p=0,04$; qui-quadrado).

Tabela 2 .Procedimentos odontológicos realizados pelos dentistas em crianças, Pelotas/2009. (n=135)

Procedimento	Realizam n (%)	Encaminham n(%)
Profilaxia/Limpeza	113 (83,7)	22 (16,3)
Dentística	110 (81,5)	25 (18,5)
Ortodontia preventiva	39 (28,9)	96 (71,1)
Endodontia	47 (36,2)	83 (63,8)
Radiografia	81 (59,6)	55 (40,4)
Exodontia	116 (85,3)	20 (14,7)
Atendimento de urgência	110 (80,9)	26 (19,1)

Tabela 3. Barreiras que dificultam o atendimento de crianças na percepção de dentistas, Pelotas/2009. (n=170)

Motivos	n (%)
Comportamento	95 (55,8)
Tendência das crianças em chorarem	19 (11,2)
Falta de interesse dos pais	82 (48,2)
Baixo retorno financeiro	25 (14,7)
Falta de pessoal auxiliar	25 (14,7)
Falta de conhecimento	27 (16,0)

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que um número significativo de dentistas desconhece a idade recomendada para a 1ª consulta. Dados os inúmeros benefícios do atendimento precoce esta prática deveria ser estimulada entre profissionais e pais. Embora a maioria dos dentistas atenda crianças, barreiras que dificultam o atendimento foram apontadas.

5 REFERÊNCIAS

- CAMPUS, G.; SACCO, G.; CAGETTI, M. G.; ABATI, S. Changing trend of caries from 1989 to 2004 among 12-year old Sardinian children. **BMC Public Health**, v.7, n.28, p.1-6, mar. 2007
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Projeto SB Brasil 2003. Condições da Saúde bucal da População Brasileira 2002-2003. Resultados Principais. Brasília-DF 2004.
- AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Policy on early childhood caries (ECC): classifications, consequences, and preventive strategies. **Pediatr Dent**, v.29, n.7, p.39-41,2007.
- Available:www.aapd.org/media/Policies_Guidelines/P_ECCClassifications.pdf.
- KRAMER, P. F.; ARDENGHI, T. M.; FERREIRA, S.; FISCHER, L. A.; CARDOSO, L.; FELDENS, C. A. Utilização de serviços odontológicos por crianças de 0 a 5 anos de idade no Município de Canela, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.1, p.150-156, jan. 2008.
- ISMAIL, A.; NAINAR, H.; SOHN, W. Children's first dental visit: Attitudes of practices of US pediatricians and family physicians. **Pediatr Dent**, v.25, p.425-30, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA.<http://www.ibge.gov.br>